



1. OBJETIVO

Esse documento visa oferecer diretrizes técnicas ao exercício da profissão de Guia de Escalada da Associação Brasileira de Guias de Montanha. Tais diretrizes visam a segurança de clientes e profissionais de escalada durante atividades comerciais.

2. DIRETRIZES

- A. Usar capacete e garantir que seus clientes façam o mesmo.
- B. Usar calçado fechado e roupas adequadas durante as atividades e pedir o mesmo aos clientes.
- C. Ler o manual dos seus equipamentos e seguir as instruções quanto à aplicação, resistência, limitações de uso e descarte. Escolher equipamentos de proteção individual certificados pela UIAA ou CE, incluindo: cadeirinha, capacete, mosquetões, fitas, cordeletes, freios e cordas.
- D. Utilizar sempre equipamentos em boas condições.
- E. Manter vigilância frequente no cliente realizando dupla checagem (double check) completa de todos os equipamentos, nós e procedimentos de segurança.
- F. Utilizar somente o nó "Oito pela ponta" ou o "Lais de Guia Duplo com arremate" para o encordamento. Para encordamento no meio da corda utilizar dois mosquetões de trava com gatilhos opostos ou Lais de Guia com bloqueio por mosquetão.
- G. Montar paradas seguras, adequadas a cada situação, priorizando os seguintes princípios:

Sólidas: as proteções devem ser sólidas.

Redundante: utilize dois ou mais pontos de ancoragem e certifique-se que há redundância em fitas e mosquetões.

Ângulo: quanto menor o ângulo, menor a carga nas proteções.

Distribuição: faça a distribuição da carga nas proteções de acordo com a necessidade em cada situação. Nem toda ancoragem precisa ser perfeitamente equalizada.

Sem Extensão: se uma peça falhar não deve causar impacto significativo (shock load) na(s) outra(s) peça(s).

Eficiente: não tome demasiado tempo, seja organizada, simples, fácil de ser verificada e tenha ponto central.

Multidirecional: suporte tração em múltiplas direções, sendo pensada para quedas de guia e participantes.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GUIAS DE MONTANHA

CÓDIGO DE SEGURANÇA PARA ESCALADAS COMERCIAIS

Documento: **AGUIPERJ 2018-10** - Data de criação: 23/03/17 - Revisão: 28/09/18

- H. Priorize ancorar-se com solteiras dinâmicas. Não permitir o impacto (queda) em solteira estática e sempre que houver essa possibilidade criar redundância com a corda dinâmica.
- I. Adote sempre que possível medidas para minimizar o fator de queda.
- J. No rapel, utilizar nós nas pontas e usar nó bloqueante de *backup* abaixo do freio.
- K. Não realizar rapel em simultâneo (em A ou expresso), ou permitir que clientes o façam.
- L. Quando operar em "top rope" (corda de cima), clipar a corda (no topo) com dois mosquetões de trava com gatilhos opostos. Fazer o encordamento do cliente diretamente à cadeirinha. Havendo necessidade, substituir o nó de encordamento por dois mosquetões de trava com gatilhos opostos no *belay loop*.
- M. Estabelecer os códigos de comunicação antes do início da escalada e assegurar-se do seu correto entendimento.
- N. Solicitar dos clientes preenchimento de Ficha de Saúde e assinatura de Termo de reconhecimento de risco.
- O. Definir previamente um "Plano de Ação em Caso de Emergência" para cada localidade onde irá atuar. Como evacuar a vítima? A quem chamar? Para qual pronto-socorro encaminhar? São algumas perguntas, as quais, antes mesmo da atividade ocorrer, você já deverá saber as respostas.
- P. Levar os seguintes itens obrigatórios:
 - Água, anorak e lanterna de cabeça;
 - Cordeletes de Prusik ou substituto;
 - Canivete simples;
 - Lista de telefones de emergência com pólos de atendimento de acidentes por animais peçonhentos, Bombeiros e profissionais da Comissão de Auxílio em Montanha da ABGM; .
 - Estojo de Primeiros Socorros "adequado ao tempo previsto para a atividade", contendo no mínimo os seguintes itens: bandagem triangular, atadura, atadura elástica e rolo de esparadrapo médio. Gaze, manta térmica, par de luvas de procedimento, tesoura de ponta redonda. Isqueiro, pinça, apito. Papel e lápis. Aspirina. Seringa de Irrigação (12cc). Máscara de ventilação.